



O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS¹

Gilse Gonçalves Cassales²
Amanda Dória de Assis³
Vera Regina Oliveira Diehl⁴

RESUMO

Este estudo qualitativo visa identificar e compreender a integração entre as práticas pedagógicas de Educação Física (EF) e as proposições do Programa Mais Educação (PME). Investigamos a prática pedagógica de três professores de EF, de duas escolas do município de Novo Hamburgo, durante o turno e contraturno. Compreendemos que as atividades extracurriculares ofertadas pelo PME e as práticas pedagógicas da área de EF se integram parcialmente e não de uma forma dialogada e planejada.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Mais Educação; Educação (Tempo) Integral; Educação Física.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As discussões acerca da Educação Integral e da necessidade de se reinventar a escola a partir das demandas de uma sociedade em constante transformação, como também o debate a respeito dos diferentes tempos e formas de aprender dos sujeitos no século XXI, vêm ganhando espaço na agenda governamental e se constituindo em políticas públicas que se materializam no contexto da escola. Neste cenário, a Educação Integral vem sendo apresentada, não apenas como estratégia de transformação educacional tão referida historicamente no país, mas também como uma alternativa de contribuir nas aprendizagens dos alunos, no sentido de uma formação mais ampla que abarque o desenvolvimento integral dos estudantes.

Conforme expectativas do governo federal, a Educação em Tempo Integral visa ser institucionalizada em mais de 50% das escolas da rede estadual e municipal, no Brasil, até 2020. O Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 incorporou essa temática como uma de suas metas e propõe a oferta de Educação em Tempo Integral em 50% das escolas públicas brasileiras, de forma a atingir pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. Nesta perspectiva, o governo cria, através de políticas públicas, projetos e programas que induzam a ampliação da permanência da criança na escola. Como possibilidade

1 presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), gica.cassales@gmail.com

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doria-amanda@hotmail.com

4 Doutorado em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/ESEFID/UFRGS), veradiehl13@email.com

de oferecer uma proposta de Educação em Tempo Integral na Educação Básica, o governo federal criou, em 2007, o PME. Este programa se propõe a construir uma nova lógica de organização escolar ampliando o tempo de permanência dos alunos na escola.

Com a implantação do PME na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo (RME/NH), ocorreram, desde 2008, algumas mudanças nas rotinas das escolas a fim de atender às demandas necessárias ao seu desenvolvimento. Tendo em vista que umas das intenções deste Programa é a ampliação da abrangência e permanência do aluno na escola, a relação tempo e espaço passa a ser um grande desafio para os gestores, professores e educadores comunitários.

Nesse estudo, pretendemos interpretar como se materializam estas mudanças no cotidiano escolar, a fim de identificar e compreender a integração entre as práticas pedagógicas de EFI e as proposições do PME.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por um estudo qualitativo e etnográfico em duas escolas municipais de ensino fundamental de Novo Hamburgo com características tipológicas diferentes. A pesquisa qualitativa é compreendida por Bogdan e Biklen (1994), pela qual o investigador frequenta os locais que naturalmente se verificam os fenômenos que os interessam e, por conseguinte, aproxima-se da materialização destes fenômenos.

Realizamos um estudo valendo-nos da perspectiva teórico metodológica da etnografia a fim de interpretar os aspectos simbólicos, os significados e as representações que os sujeitos atribuem às situações por eles vividas a partir da interpretação do universo cultural particular em que os mesmos se encontram. Para Molina Neto (2010), fazer etnografia demanda esforço intelectual do pesquisador, que varia desde a transcrição dos textos, seleção dos colaboradores, estabelecimento de relações, no desentranhar de significados, na interpretação de expressões sociais enigmáticas e na ampliação do universo do discurso humano.

Nessa perspectiva, nessa pesquisa as informações foram coletadas por meio de observações participantes e posteriormente registradas em diário de campo, dando origem a uma parte do material empírico desta pesquisa. Também, realizamos entrevistas semiestruturadas com dois professores de EFI da escola “mar” e um professor de EFI da escola “montanha”. No quadro abaixo (1), apresentamos uma síntese com informações dos colaboradores.

Professores	Nadir	Ronaldo	Marcelo
Escolas	EMEF Mar	EMEF Montanha	EMEF Mar
Idade	52 anos	55 anos	29 anos
Ano de Formação	1989	1985	2016
Tempo de Docência	30 anos	33 anos	8 meses
Local de Trabalho	RME -NH	RME-NH	RME-NH
Carga Horária	40 horas/sem	20 horas/sem	20 horas/sem

Quadro1 - Caracterização dos professores colaboradores da pesquisa
 Fonte: Entrevistas semiestruturadas

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O PME está pautado em uma concepção de Educação Integral que, em sua essência e qualidade, é aquela que forma o ser humano em sua integralidade para a sua emancipação. Neste sentido, difere de uma Educação em Tempo Integral, pois, nesta, o componente da ampliação da jornada escolar caracteriza a sua centralidade, mantendo-se a mesma organização fragmentada dos processos de escolarização. Na primeira concepção são ressaltados elementos como ampliação do currículo, no qual se valorizam os saberes populares, evidenciando a existência de um currículo integrado que supere a fragmentação das áreas do conhecimento, para além dos conteúdos disciplinares.

A ampliação da jornada escolar induzida, estrategicamente, pelo PME, denota uma tentativa de educação integral e em tempo integral que abre possibilidades de resignificação dos tempos diários da escola. Porém, as atividades que são oferecidas pelo Programa, em Novo Hamburgo, não estão vinculadas organicamente ao currículo, ocasionando um dualismo turno e contraturno, onde se tem o turno fixo com as disciplinas tradicionais e o contraturno com as atividades que procuram tornar o tempo escolar mais prazeroso para os alunos. Tais atividades que se dispõem a tornar o tempo escolar agradável, no entanto, provocam uma dicotomia entre currículo duro e currículo flexível (LECLERC; MOLL, 2012). Esta forma de organização dificulta o diálogo entre os professores de EFI e os educadores do PME.

O processo de escolarização apresenta desafios ao cotidiano da vida escolar. Neste estudo, tratamos dos desafios e tensionamentos encontrados pelos professores de EFI e educadores comunitários do PME a fim de integrar ações e propostas em escolas organizadas em dois turnos fixos, no caso do município de Novo Hamburgo. Para além do dualismo turno e contraturno, estão os distanciamentos existentes entre os professores de EFI e os educadores comunitários do PME provocados por esta divisão. Em entrevista com uma das colaboradoras deste estudo, ela expressa o pouco re(conhecimento) sobre a formação dos educadores do PME:

“Inclusive, até materiais, a capacidade, capacitação dos professores. Quais são os professores que são qualificados? Será que a gente não poderia ver qual é a área da Educação Física pra gente poder agregar, pra realmente se integrar e venham dar mais suporte na escola diferente das outras situações. Por exemplo, banda, a gente tem duas na escola, uma banda de noite e uma banda de dia. Então são situações que...tu pode oferecer outra, outras possibilidades pra criança.” (professora Nadir).

O relato anterior, expressa, além do pouco conhecimento sobre quem são e o que fazem os educadores comunitários na escola, uma limitação na organização do trabalho escolar. A escola e seus atores vivem em um processo de organização do trabalho que se reproduz da mesma maneira há muitos anos, Tardif e Lessard (2005) apontam uma dimensão rotineira e institucionalizada do trabalho escolar, que corresponde a uma imposição de tempo, espaço e tarefas a serem executadas cotidiana e cronologicamente. Esta organização permanece da mesma maneira todos os dias da semana, meses e anos. O trecho da entrevista de Marcelo, representa o efeito desta rotinização escolar na falta de tempo para ações articuladas:

“Ah, muito pouco, que eu me lembre...um dia a gente foi pra praça. Talvez, tenha sido a única vez, de uma ação articulada e nem foi bem...articulada.

Tinha uma atividade lá e a gente foi com as turmas e com a turma do PME, mas se não, não tem muita ação porque não tem tempo. Ou a gente tá com uma turma ou tá no planejamento, ou tá fazendo alguma função burocrática, de chamada, ou coisa assim. Então, é difícil né. Eu acho que se tivesse um tempinho a mais...” (professor Marcelo).

Ball (1987) afirma que a maneira como as escolas mudam ou permanecem iguais e, portanto, os limites e possibilidades de práticas de desenvolvimento educativo, devem levar em conta os processos intraorganizacionais. Desse modo, para analisar os processos internos e o que não sabemos sobre eles, é necessário compreender a micropolítica da vida escolar. Ball (1987) utiliza o termo “micropolítica” em conexão com três esferas essenciais e relacionadas entre si: os interesses dos atores, a manutenção do controle da organização e os conflitos em torno da política. Posto isso, entendemos que as relações micropolíticas no interior das escolas influenciam na interação entre os sujeitos e de suas práticas pedagógicas. A professora Nadir, evidencia alguma das dificuldades enfrentadas para integrar a EFI ao PME:

“Então, eu acho que já melhorou mas a gente não consegue nunca sentar e elaborar um projeto que seja extensivo mesmo, assim. Então ficam coisas em evento, na eventualidade tu junta e em outra tu não tem mais relação nenhuma, e quando tu pode fazer um evento que todo mundo se agregue, as vezes não fecha com o calendário, não fecha com os interesses. Então fica a parte. É da escola mas fica à quem da escola.” (professora Nadir).

Nessa fala, evidencia-se a vontade expressa pela docente de integrar seu trabalho aos educadores do PME. Não obstante, a relação micropolítica e a rotinização da vida escolar impedem a continuidade de propostas integradas, conforme visto no contexto estudado.

4 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A partir do processo analítico, identificamos que há um dualismo entre turno e contraturno escolar, ocasionando a ausência de articulação entre professores de EFI e educadores comunitários, nestas duas escolas estudadas. Assim, compreendemos que as atividades extracurriculares ofertadas pelo PME e as práticas pedagógicas da área de EFI se integram parcialmente.

Também entendemos que tanto na escola Mar, quanto na escola Montanha, há o interesse por parte dos três professores de EFI, colaboradores, em aproximar as suas práticas pedagógicas das proposições do PME. Diante do exposto, a fim de uma maior aproximação e de uma efetiva integração, entendemos que são necessários momentos de encontro, trabalho coletivo, planejamento, diálogo e apoio da gestão escolar, para que assim, se viabilize a integração entre as partes.

THE PROGRAM FOR MORE EDUCATION AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: APPROACHES AND DISTANCES

ABSTRACT: This qualitative study aims to identify the integration between the pedagogical practices of Physical Education (EFI) and the proposals of the More Education Program (PME). We investigated the pedagogical practice of three EFI teachers from two schools in the municipality of Novo Hamburgo during the shift and counter round school. We understand that the extracurricular shift offered by the PME and the pedagogical practices of the EFI integrate partially and not in a dialogical and planned way.

KEY WORDS: *More Education Program; Integral (Time) Education; Physical Education.*

PROGRAMA MÁS EDUCACION Y LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: PROXIMIDADES Y DISTANCIAMIENTOS

RESUMEN: Este estudio tiene enfoque cualitativo y su objetivo fué identificar la integración de las prácticas pedagógicas de la Educación Física (EFI) y las propuestas del Programa Más Educación (PYME). Se investigó la práctica pedagógica de tres profesores de EFI de dos escuelas en la ciudad de Novo Hamburgo. Comprendemos que las actividades extracurriculares ofrecidas por las PYME y las prácticas pedagógicas de la EFI se integran parcialmente y no de una manera negociada y planificada.

PALABRAS CLAVE: Programa Más Educacion; Educación (tiempo) Integral; Educación Física.

REFERÊNCIAS

BALL, S. **La micropolítica de la escuela:** hacia una teoría de La organización escolar. Barcelona: Paidós, 1989.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em <http://www.observatoriodopne.com.br> Acesso em: 01 março 2017.

LECLERC, G. F. E.; MOLL, J. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n.45, p.91-110, jul./set., 2012.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física Escolar. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física:** alternativas metodológicas. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.